

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

# O CASAMENTO DO CALANGRO



---

---

Leandro Gomes de Barros  
Proprietário. Filha de José Bernardo da Silva

---

## O CASAMENTO DO CALANGO COM A LAGARTIXA

---

Não há quem viva no mundo  
que não deseje gozar  
desde o velho e criancinha  
quer a vida desfrutar  
e tudo aspira o amor  
pois quer viver de amar

Disse a Lagartixa um dia:  
eu só ficarei solteira  
se não achar nesta terra  
um diabo que me queira  
procurarei desde casa  
até o largo da feira

- Mamãe com quarenta anos  
estava ficando titia  
mas tomou uma cachaça  
da mais forte que havia  
foi à feira achou papai  
voltou rica nesse dia

--É o que eu faço também  
tomo um dia uma cachaça  
vou para a ponta da rua  
ali nem mosquito passa  
e só volto com um marido  
ou emprestado ou de graça

--Mamãe dizia uma coisa  
eu achava aquillo exato  
quando saltar o cachorro  
se pode caçar com o gato  
não tendo um desses dois  
então se bota a mãe no mato

Um dia a mãe disse a ela:  
minha filha, não se vexa:  
respondeu a Lagartixa:  
o que vir na rede é peixe  
eu vou procurar marido  
se achar muito trago 1 feixe

A Lagartixa então saiu  
vendendo azeite às canadas  
encontrou-se com o calango  
uma alma desesperada  
que vinha com a moléstia  
procurando namorada

O Calango suspirava  
pela vida de casado...  
a Lagartixa também  
tinha se desenganado  
que não acharia nunca  
quem fosse seu namorado

Calango quando viu ela  
ficou de sedenho armado  
disse consigo: já sei

hoje volto afigurado!...  
tambem disse a lagatixa:  
já encontrei namorado

Cumprimentaram-se ambas  
com grande contentamento  
o calango com requebros  
ela com endireitamento  
com cerimonia um do outro  
não trataram em casamento

Ela perguntou-lhe apenas  
como ele se chamava  
ele perguntou a ela  
onde o pai dela morava  
se a mãe não tinha ciúme  
quando ela passeava

Respondeu a Lagartixa:  
papai faz a cara feia  
tem dias que ele se zanga  
jura de meter-me a peia  
mas eu saio na lua nova  
e volto na lua cheia

Era um namorado robusto  
ela o chamava negrinho  
calango enrolava a acuda  
pedia a ela um beijinho  
a Lagartixa dizia:  
--Espere si, meu anjinho!



fosse um sujeito correto  
quando veio abrir os olhos  
foi tarde, já tinha neto

O velho Lagartixo foi  
queixar-se a autoridade  
foi queixar-se que o Calango  
fez-lhe aquela falsidade  
desonrando a filha dele  
sendo de menoridade

Nesse tempo o cururu  
era subdelegado  
o velho foi lá chorando  
porque estava injuriado  
o cururu disse: volte  
que você será virgado

O Calango conhecendo  
do jeito que a cousa ia  
e sabendo que a justiça  
com certeza o prenderia  
disse: uma retirada  
é sinal de valentia

Ora; saiu o Calango  
pelo mundo foragido  
a Lagartixa também  
se pôs num fresco escondido,  
tanto que quando voltou  
já foi com outro marido

Pensou consigo o Calango:  
 não devia ser ingrato  
 e não voltando dali  
 seria como de fato  
 e mesmo era um covarde  
 se não saísse do mato

A Lagartixa o amava  
 com toda sinceridade  
 pois desde a primeira vista  
 que lhe tomou amizade  
 assim era o Calango  
 baixar de dignidade

Quando o Calango voltou  
 achou um rolo tremendo  
 a Lagartixa lhe disse:  
 fiz uma que me arrependo  
 já del com os burros n'agua  
 mas deixe está que me emendo

A Lagartixa por isso  
 levou 3 surras de pela  
 o Calango inda passou  
 oito dias de cadeia  
 para perder o costume  
 de bolir com filha alheia

Casou-se sempre o Calango  
 embora fosse obrigado  
 botou um grande negocio

tratou de ser homem honrado  
a Lagartixa em 3 dias  
vendeu dali tudo fiado

O Calango comprou tudo  
fiado ao camaleão  
entregou a Lagartixa  
foi tratar duma eleição  
quando voltou não achou  
nem onde tinha a armação

Até o proprio balcão  
ela tinha empenhado  
deu para embrulhar sabão  
o livro do apurado  
os utensílios da venda  
tudo já tinha voado

O Calango com aquilo  
entristeceu de repente  
e exclamou: mulher danada  
você me deixou doentel...  
me diga agora que conta  
presto eu ao meu parente?

A Lagartixa lhe disse:  
não precisa se vexar  
seu primo Camaleão  
por isso não vai lhe dar  
dê-lhe uma satisfação  
e diga que vai arranjar

O Calango respondeu:  
 eu não passo por velhaco:  
 a Lagartixa lhe disse:  
 você ainda dá cavaco?  
 os calotes do comercio  
 hoje se chamam buraco

Então o calango disse:  
 veja se bota o almoço;  
 respondeu a Lagartixa:  
 tenha paciência, meço  
 a falta de dois vinténs  
 eu hoje comi ensoco!

--E se você voltou liso  
 dane-se agora em negocio  
 pode arrumar a trouxa  
 e vamos abrir divorcio  
 caixeiro sem capital  
 só nos lucros será socio

--Marido sem nem um X  
 não quero, esse não acode  
 não tem que ficar zangado  
 nem que puxar o bigode  
 mulher hoje em dia é luxo  
 e luxo só tem quem pode

--Mamãe dizia a papai:  
 se estiver aborrecido  
 me avise logo com tempo



pode ficar prevenido  
da forma que tudo de saia  
muito também de marido

—E note bem que já faz  
mais de mês que estou casada  
já não egoento mais  
esta vida assim privada...  
trabalhar para comer?  
votos seu Zé, vai lá nada!

O calango disse a ela:  
mulher, não fale em divórcio  
respondeu a legatixa:  
você parece um beocio  
escolha das duas uma:  
ou deixar-lhe ou dar-lhe socio

—Agora estou convencida  
a vida é uma pilbéria  
antes viúva contente  
do que conservar-se sêria  
quem adota meu sistema  
nunca se vê na miséria

—Com 4 cousas no mundo  
eu tenho me encabulado  
com candeeiro vazando  
com fogão desmantelado  
com almofada sem brios  
e homem desempregado

Disse o Calango: é bonito  
 você se divorciar  
 abandonar seu marido  
 e o povo a sensurar  
 seu nome ficar na rua  
 pra gato e cachorro falar!

Respondeu a Lagartixa:  
 deixe queimarem meu nome  
 eu não quero que se diga:  
 essa danada não come...  
 de que dizer-se é honrada  
 mas está morrendo à fome

O Calango aí ficava  
 que nem podia falar  
 quando ouvia ela dizer:  
 eu vou me divorciar...  
 puxava tanto os bigodes  
 que só faltava arrancar

Dizia ela: rapaz  
 não se vexa, isto é asneira  
 existem duas farturas  
 são de mulher e poeira  
 debaixo de qualquer ponte  
 você acha tantas queira

— Mulher e homem ruim  
 isto todo dia aumenta  
 a fartura já é tanta

que o mundo não se aguenta  
eu fui ver se achava um  
encontro mais de quarenta

Disse o Calango: meu pai  
tão bem casado viveu;  
respondeu a Lagartixa:  
mas não era como o meu  
mamãe tinha dez maridos  
doze nove foi papai quem deu

O namoro suja o nome  
eu conheço que é exato  
mas eu não tenho dinheiro  
namoro cachorro e gato  
do ar só deixo urubu  
e da terra o carrapato

— Por favor ouça mais esta  
se não for verdade diga:  
de capricho familiar  
resulta sempre intriga  
honestidade não veste  
honra não enche barriga

O Calango disse a ela:  
minha mãe viveu honrada  
se achou nua e com fome  
porem nunca foi manchada...  
respondeu a Lagartixa:  
tambem morreu desgraçada!

-Minha mãe morreu velhinha  
 porem no lugar que ia  
 quinze, vinte namorados  
 todas ás vezes trazia  
 fora muitos que ficavam  
 que meu avô não sabia

-Aquele minha prima  
 você sabe ela quem é?  
 casou-se com o tejuassu  
 tem filhos de jacaré  
 mas nem por isso o marido  
 inda não perdeu lhe a fé

Disse o Calango: você  
 só pensa no que é ruim;  
 respondeu a Lagartixa:  
 meu avô dizia assim:  
 o mel por ser bom demais  
 as abelhas dão-lhe fim

Disse o Calango: já sei  
 você não quer mais ser minha;  
 a Lagartixa lhe disse:  
 quando eu nasci foi sozinha  
 pegar três e soltar um  
 disso já estou cansadinha

O Calango perguntou lhe  
 tens algum no pensamento?  
 respondeu a Lagartixa:



antes do meu casamento  
eu já andava nos braços  
de teu primo papavento

Calango ficou ali  
de tudo desesperado  
e exclamou em alta voz:  
papavento desgraçado!  
não respeitou a mulher  
com quem eu era casado!

Entrou logo numa loja  
comprou um grande cutelo  
ferro que não envergasse  
nem se quebrasse a martelo  
mandou chamar papavento  
para bater-se em duelo

Limpou as armas bem limpa  
amolou bem o facão  
escovou o bacamarte  
apertou o cinturão  
muniu bem a cartucheira  
e seguiu na direção

Levou como testemunha  
o bezouro mangangá  
avisou ao papavento  
que se preparasse lá  
disse o papavento: diga-lhe  
pode vir, eu estou cá

Chegou então o Calango  
 e falou ao papavento:  
 um de nós dois desce hoje  
 ao chão do esquecimento;  
 eu já dei terminação  
 até ao meu testamento

O papavento respondeu-lhe:  
 a vida é quase uma peta  
 o risco que corre a broca  
 corre também a marreta  
 eu não sou como saguim  
 para morrer com careta

Então disse a Lagartixa:  
 quero ver quem cai primeiro  
 o que ganhar já se sabe  
 foi ele o melhor guerreiro  
 eu corro os bolsos do morto  
 para ver se tem dinheiro

O Calango atirou primeiro  
 papavento se livrou  
 naquele mesmo momento  
 nele também atirou  
 o Calango era muito destro  
 do tiro se desviou

Trocaram mais 4 tiros  
 porem nenhum atingiu  
 o papavento puxou

pela espada e partiu  
logo no primeiro encontro  
a Lagartixa sorriu

E disse: bravo, papavento  
gostei de ver teu sistema!  
bater logo a ferro frio  
inda que chore ou que gema!..  
naquele momento viram  
o gato e a siriema

O papavento correu  
e subiu por um cipó  
a Lagartixa, coitada  
essa ficou de fazer dó  
a siriema comeu-a  
pare não deixá-la só

O papavento saiu  
que parecia um corisco  
subiu num cipó e disse:  
eu aqui não corro risco...  
e o gato foi ao calango  
e fez dele um bom petisco

A siriema pegou  
a Lagartixa no meio  
saboreou-a com o bico  
ficou com o papo chelo;  
isso resulta a pessoa  
que sorrir do mal alheio

Papavento olhou e disse:  
 couro velho não espicha  
 eu ia me desgraçando  
 no namoro desta bicha  
 o diabo é quem quer mais  
 namoro com Lagartixa

--Calango se acabou  
 eu quase que tinha fim  
 Lagartixa tão caipora  
 nunca tinha visto assim  
 mil diabos carreguem-na  
 para bem longe de mim!

—E agora em diante eu sei  
 quanto custa a namorada  
 logo a primeira que tive  
 foi assim estuporada  
 a segunda com certeza,  
 toda será mais danada

F I M--Juazeiro, 13/05/1978



# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
Rua Sta. Luzia, 263 — FONE: 511-0066

Juazeiro do Norte-Ceará

### AGENTES:

**EDSON PINTO DA SILVA**

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

**ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

**JOÃO SEVERO DA SILVA**

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.  
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — RN.

**JOSÉ FLOR**

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central—Box 13 — Fortaleza — Ceará

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Ônibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

**ARTHUR PEREIRA DE SALLES**

Av. Santana do Ipanema, 315  
Bairro Cruz das Almas — Maceió — Al